



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Transformações econômicas dos espaços urbanos e rurais

MARIA DO CARMO SILVA

**O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES DE RETORNO NAS COMUNIDADES
BARROCAS E PODEROSA NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB, ENTRE OS
ANOS 2010 A 2021**

GUARABIRA/PB

2021

MARIA DO CARMO SILVA

**O FENÔMENO DAS MIGRAÇÕES DE RETORNO NAS COMUNIDADES
BARROCAS E PODEROSA NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA - PB, ENTRE OS
ANOS 2010 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof: Ms. Elton Oliveira da Silva

GUARABIRA/PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Maria do Carmo.

O fenômeno das migrações de retorno nas comunidades barrocas e poderosa no município de Solânea-PB, entre os anos de 2010 a 2021 [manuscrito] / Maria do Carmo Silva. - 2021.

45 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Elton Oliveira da Silva ,
Coordenação do Curso de Geografia - CH."

1. Migração. 2. Motivos de migração. 3. Topofilia. I. Título

21. ed. CDD 325

MARIA DO CARMO SILVA

**O FENÔMENO DA MIGRAÇÃO DE RETORNO NAS COMUNIDADES BARROCAS
E PODEROSA NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA PB, ENTRE OS ANOS 2010 A 2021**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 06/10/2021

BANCA EXAMINADORA



Profº Profª. Ms. Elton Oliveira da Silva (Orientador) UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UFPB



Profº. Dr. Belarmino Mariano Neto (Examinador) UEPB/CH/DG
Doutor em Sociologia - UFPB/UFCG



Profª. Ms. Ana Carla dos Santos (Examinadora) UEPB/CH/DG
Mestre em Geografia - UFRN

Dedico esse trabalho ao meu esposo,
José Felisberto que muito contribuiu
para a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

A natureza pelos elementos água, ar, solo, os mesmos são essenciais para minha vida.

A todos os professores que com o seu saber, carinho e compreensão contribuíram de forma direta para que eu concluísse o tão sonhado Curso superior.

A todos os colegas que com sua paciência me ensinaram muito nessa longa caminhada, em especial Vitória.

A equipe administrativa do Campus III, desde coordenação bibliotecários, equipe de serviços gerais, segurança etc. Onde com muita atenção e carinho colaboraram de forma direta e indireta, para essa realização.

Ao primo professor José Rivanildo, e as sobrinhas Jéssica Aquino e Daniele Barbosa, pelo apoio que sempre me deram.

Sou o gibão do vaqueiro, sou cuscuz sou rapadura
Sou vida difícil e dura
Sou nordeste brasileiro
Sou cantador violeiro, sou alegria ao chover
Sou doutor sem saber ler, sou rico sem ser granfino
Quanto mais sou nordestino, mais tenho orgulho de ser
Da minha cabeça chata, do meu sotaque arrastado
Do nosso solo rachado, dessa gente maltratada
Quase sempre injustiçada, acostumada a sofrer
Mais mesmo nesse padecer eu sou feliz desde menino
Quanto mais sou nordestino, mais orgulho tenho de ser

Terra de cultura viva, Chico Anísio, Gonzagão de Renato Aragão
Ariano e Patativa. Gente boa, criativa
Isso só me dá prazer e hoje mais uma vez eu quero dizer
Muito obrigado ao destino, quanto mais sou nordestino
Mais tenho orgulho de ser.

Braulio Bessa

043 - CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

TÍTULO: O Fenômeno das Migrações de Retorno nas Comunidades Barrocas e Poderosa no Município de Solânea - PB, entre os Anos 2010 a 2021

LINHA DE PESQUISA: Transformações econômicas dos espaços urbanos e rurais

AUTOR: Maria do Carmo Silva - Matrícula: 161430252

ORIENTADOR: Prof^a. Ms. Elton Oliveira da Silva (UEPB/CH/DG)

EXAMINADORES: Prof^o. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Prof^o Ms. Ana Carla dos Santos UEPB/CH/DG

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso trouxe considerações inerentes ao processo de migração, tendo como objetivo analisar a complexidade do fenômeno da migração de retorno, no município de Solânea/PB, entender como foi o processo da volta dos pesquisados. Esse processo trouxe importância significativa tanto para o entendimento à topofilia (TUAN 2012), e os anseios arregrados no peito do nordestino que intui a passar por preconceitos, rótulos, dificuldades e resgataram a possibilidade de voltar para sua casa natal. Estas migrações formam no Brasil novos territórios culturais e reinventam seu patrimônio, carregando consigo uma bagagem cultural e territorial capaz de agregar sentidos ao longo de sua estadia mediante uma possível adequação e reinvenção. Este trabalho apresenta evidências empíricas desses motivos, analisando-os a partir do perfil etário e sexo do migrante e dos diferentes tipos de deslocamentos migratórios segundo origem e destino, destacando-se, em particular, analisando a complexidade do fenômeno da migração de retorno, no município de Solânea/PB, especificamente nas localidades de Barrocas e Poderosa.

Palavras-chave: Migração. Motivos de migração. Topofilia.

043 – Full Degree Course in Geography

TÍTULO: The phenomenon of return migrations in the Baroque and Mighty communities in the municipality of Solânea-PB, between the years 2010 to 2021.

RESEARCH LINE: Economic transformations in urban and rural spaces.

AUTHOR: Maria do Carmo Silva – Registration: 161430252

SUPERVISOR: Prof^a. Ms. Elton Oliveira da Silva UEPB/CH/DG

EXAMINERS: Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto UEPB/CH/DG
Prof^a. Ms. Ana Carla dos Santos UEPB/CH/DG

ABSTRACT

This course conclusion work brings considerations inherent to the migration process, aiming to analyze the complexity of the phenomenon of return migration, in the municipality of Solânea/PB this process brings significant importance both to the understanding of topophilia and the longings in the chest of the northeastern people who intuit to go through prejudices, labels, difficulties and rescue the possibility of returning to your hometown. These migrations form new cultural territories in Brazil and reinvent its heritage, carrying with them a cultural and territorial baggage capable of adding meanings throughout their stay through a possible adaptation and reinvention. This work presents empirical evidence of these reasons, analyzing them from the migrant's age and sex profile and the different types of migratory displacements according to origin and destination, highlighting, in particular, analyzing the complexity of the phenomenon of return migration, in municipality of Solânea/PB, specifically in the localities of Barrocas, and Poderosa.

Keywords: Migration. Migration. Reasons for migration. Topophilia.

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 01:	Localização de Solânea na Paraíba.....	21
Figura 02:	Mapa do fluxo migratório de retorno.....	24
Figura 03:	Casa da ração.....	35
Figura 04:	Bar e piscina.....	35
Figura 05:	Comércio local.....	36
Figura 06:	Aras.....	36
Figura 07:	Comércio local.....	36
Figura 08:	Vista Panorâmica da comunidade Poderosa em Solânea-PB.....	36
Gráfico 01:	Motivo de sair de sua cidade natal.....	28
Gráfico 02:	Estado civil antes e depois.....	29
Gráfico 03:	Tempo fora de sua cidade.....	30
Gráfico 04:	Renda mensal.....	31
Gráfico 05:	Moradia alugada, divisão da moradia.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO	14
2.1 DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL	15
2.2 PERSPECTIVAS SOBRE MIGRAÇÃO DE RETORNO.....	20
2.3 ÊXODO RURAL.....	26
3 ANÁLISES E DISCUSSÕES	27
3.1 TRANSFORMAÇÕES PERCEBIDAS POR UM RETORNADO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES... ..	42

1 INTRODUÇÃO

A migração é um processo de deslocamento populacional que existe na humanidade desde a antiguidade. Houve importantes e grandes fluxos migratórios, como a grande migração transatlântica no século XIX, um dos maiores fluxos migratórios da história ocorreram após a segunda guerra mundial, ressurgindo depois com a globalização neoliberal dos anos 70, que impulsionou as desigualdades econômicas pelo mundo. Conseqüentemente elevando o fluxo migratório, em busca de países mais desenvolvidos (CASTLES, 2010).

Segundo Barbieri (2007), migrar é uma “mudança permanente de residência”, pois são vários motivos que levam o migrante a deixar seu lugar de origem, como por motivos econômicos, sonhos, políticos, refúgios e mudança de vida. como cita o mesmo autor as pessoas migram.

Tanto por fatores relacionados à dinâmica dos ciclos de vida pessoal e domiciliar e motivações ou aspirações pessoais quanto por uma diversidade de fatores contextuais especialmente relacionados à comunidade local, a mudanças estruturais no país, à agenda política (ou geopolítica) e à infraestrutura de transportes e comunicações. (BARBIERI, 2007).

No entanto, os maiores movimentos migratórios da atualidade estão muitos vinculados à geopolítica mundial, ao desenvolvimento capitalista e à globalização. Para Perdomo (2007), são vários processos que determinam a saída da população para outro lugar, e que esse processo implica em várias etapas, podendo ser planejado e organizado, ou ser um processo abrupto ou inesperado.

Sanders (2013), vilarejos e comunidades rurais, buscam as metrópoles com a finalidade de construir comunidades, investir, economizar, e depois deixar o local, criando novos espaços para novos migrantes. E que essa busca por melhores espaços, gera um profundo impacto no sucesso das economias, seja local, nacional e internacional. Ele ressalta que essa é uma tendência que tem sido observada de Istambul a São Paulo, de Varsóvia a Mumbai de Nairóbi a Shenzhen. Em 2003, a Organização Internacional para Migração (OIM) estimou que, no mundo todo, uma em cada 35 pessoas são migrantes, (aqueles que migram internamente), emigrantes (pessoas que sai de seu país de origem), ou imigrantes (são as pessoas que entram em um país estrangeiro).

Antes da Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra no período entre 1760 e algum momento entre 1820 e 1840, é sabido que as cidades dependiam do meio rural. Porém, surge a necessidade de um processo de industrialização que teve como consequência o crescimento populacional nas cidades (VALIM, 1996, p.12).

O processo de industrialização no Brasil coincide com a crise de 1930, no qual afetava o comércio exterior. Em consequência disso, começou esse processo (VALIM, 1996). Com a gradativa industrialização da economia, aumenta a necessidade de mão de obra. Até então, era na agricultura que se concentrava a maior parte da população trabalhadora brasileira, e foi daí que saíram grandes contingentes de mão de obra para sustentar o desenvolvimento industrial.

Para Durhan (1973) a industrialização e a urbanização significam a quebra de isolamento das comunidades tradicionais à crise do sistema produtivo rural e da estrutura tradicional de autoridade, a negação dos velhos valores, a adoção de novos padrões de comportamento social, como também a inserção dessas comunidades no âmbito do desenvolvimento.

No Brasil o fenômeno da migração foi mais intensificado a partir de 1950, com o crescimento migratório quaduplicando entre os anos de 1950 e 1991, sendo os migrantes em um número de 3,4 milhões em 1940 passando para 53,3 milhões em 1991, diante desses números, percebemos o quanto o fenômeno da migração foi relevante no desenvolvimento do nosso país. (SANTOS, 2008).

Portanto, todas as regiões brasileiras ocorreram movimentos imigratórios após 1950, com diferentes intensidades. Misturando assim, populações diversas como europeus, africanos e asiáticos, como também das populações Interestaduais, pois ocorreu um grande fluxo migratório principalmente das comunidades rurais, em busca dos grandes centros.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a complexidade do fenômeno da migração de retorno, no município de Solânea/PB, especificamente nas localidades de Barrocas e Poderosa, entender como foi o processo da volta dos pesquisados, destacando o porquê da volta para suas terras, e quais suas perspectivas para o seu ingresso.

O interesse com a pesquisa deu-se pela curiosidade e afinidade com o tema, tendo em vista que a própria autora, por falta de recursos financeiros também deixou seu local de origem, Sítio Poderosa Solânea PB, nos anos 1990, deixando para trás um concurso público na prefeitura municipal de Solânea PB, visto que o salário na época anos 1990, não condicionava a mínima sobrevivência, pois não tinha lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB), como também Fundo Nacional de Desenvolvimento para a Educação (FUNDEB), que norteasse os recursos municipais para com seus educadores, deixando eles com as opções, permanecer e ser escravizados e humilhados por questões políticas, ou ir embora rumo à região Sudeste em busca de sobrevivência. Diante deste contexto, a falta de recursos deu-se a partida da autora rumo a São Paulo, depois indo para o Rio de Janeiro, onde permaneceu entre essas duas capitais por duas décadas, trabalhando arduamente, porém com o pensamento de um dia poder voltar para a sua comunidade sítio Poderosa, Solânea PB. Sendo assim o tão sonhado retorno aconteceu, no ano de 2012, depois de duas décadas trabalhando em subempregos nas Capitais São Paulo e Rio de Janeiro. Por isso muito instigou a pesquisa inerente ao tema de migração e o fenômeno de retorno, uma vez que trago na minha história a construção empírica referente aos processos transitórios contidos no tema.

A pesquisa foi organizada sobre análise de dados qualitativos e quantitativos, pois se baseia em números e ao mesmo tempo lida com a vida social dos moradores das localidades analisadas no estudo. O trabalho foi organizado da seguinte maneira: no primeiro capítulo temos a introdução; o capítulo 2 tratou dos elementos teóricos metodológicos; o capítulo 3 apresenta o objeto de estudo e os resultados da pesquisa; no 4 as considerações finais seguida das referências e apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

O desenvolvimento deste trabalho foi elaborado com base em uma revisão literária com informações tiradas de livros, artigos científicos de vários autores, além de entrevistas com moradores das localidades estudadas, dessa forma foi feito um levantamento e análise de dados que contribuíram para o enriquecimento das informações contidas no mesmo.

O método utilizado na elaboração desse estudo foi o método fenomenológico. A metodologia para esta pesquisa foi com a análise de dados com pesquisas qualitativas. Pois através de entrevistas, e questionários abertos, com um grupo de vinte famílias retornadas das Capitais Rio de Janeiro e São Paulo, entre os anos de 2012 e 2021, foi possível fazer uma análise diagnóstica, analisando as causas deste retorno, bem como às análises de vários autores que se aprofundam com mais ênfase ao objeto de estudo da pesquisa.

2.1 DISTRIBUIÇÕES DA POPULAÇÃO MUNDIAL

Os espaços são ocupados por populações diversas, que visam sua exploração, pois o homem precisa de um lugar para explorar, viver, e produzir, mesmo com as diferenciações naturais e históricas, a sociedade foi se apropriando dos espaços, povoando e explorando, formando assim, grandes aglomerados populacionais, e concentrando a população no mundo (GEORGE, 1986).

Para Carlos (2007), "O espaço se cria a partir da natureza que é totalmente transformada no curso das gerações". Sendo assim, as populações foram se deslocando e formando grandes conglomerados ao redor do mundo. Percebe-se que a ocupação dos espaços pela população mundial tende a visar grupos interessados para sua exploração, e que esses lugares no mundo inteiro são ocupados de forma desigual.

Vale ressaltar que, ao longo de anos, a população mundial quadriplicou. Hoje, segundo dados das Organizações das Nações Unidas, (ONU), a população mundial já ultrapassa os 7,7 bilhões, em abril de 2019, com estimativa de atingir 11,2 bilhões em 2100. Para Silva (2019), o crescimento populacional no século XX está associado principalmente à diminuição das taxas de mortalidade. Por consequência do avanço da medicina (com a descoberta dos antibióticos), como também pelo saneamento das cidades, e que esses fatores contribuíram para o aumento na expectativa de vida, contribuindo para o crescimento da população.

As populações tendem a ocupar os grandes centros urbanos, principalmente grandes faixas litorâneas, ao longo do planeta, gerando com isso uma disparidade

populacional, os grandes conglomerados populacionais estão concentrados, em poucas cidades como, Tóquio, Nova York, China, Mumbai, Xangai, entre outras. Em sua grande maioria ocupando grandes faixas litorâneas, ondes esses grandes conglomerados, são formados estrategicamente, visando o desenvolvimento econômico capitalista de grandes corporações mundiais, (GEORGE, 1986).

Outro fator que contribuiu para a disparidade da dinâmica populacional foi o processo da industrialização do século XIX, onde se transferiu grande parte da população do campo para os grandes centros urbanos, gerando uma descontinuidade populacional no campo e uma dilatação populacional nos centros urbanos, acarretando com isso inúmeros problemas nos grandes centros como; a favelização, a insegurança, a precariedade dos serviços públicos, a falta de saneamento entre outros.

As grandes imigrações no mundo ocorreram entre os séculos XVI, e XX, muitas delas seguindo a lógica da ocupação das Américas, que viu sua extensão populacional, dilatar, com a vinda de europeus e africanos. Portanto os africanos e europeus povoaram não só a América do Norte, mas também Caribe e América do Sul, no entanto os africanos que povoaram as Américas nos séculos passados sofreram o escravagismo e a discriminação racial e estrutural que perdura até hoje, (GOLGHER 2004).

Segundo Golgher (2004), entre 1851 e 1910, mais de 35 milhões de europeus deixaram o continente, principalmente rumo às Américas, e que essas décadas foram marcadas por grandes fluxos migratórios pelo mundo, tanto por razões econômicas como pessoais. Sendo restringido entre 1910 e 1935, por leis impostas pela imigração livre, como também pela grande depressão de 1930. E que esse fluxo só foi retomado depois da segunda guerra mundial.

Várias abordagens sobre imigração são discutidas, algumas pautadas na sociologia. Malthus, Marx, Durkheim e Weber, analisaram a migração pelo viés desenvolvimento capitalista, enfatizando o processo da industrialização, da urbanização e da mobilidade populacional, pela superpopulação. No entanto, os teóricos econômicos, embasaram suas discussões diante das teorias econômicas, como a Teoria Neoclássica, a Teoria das Redes Sociais, e a Teoria da Transnacionalidade, (SASAKI; ASSIS, 2002).

Com base na Teoria Neoclássica a migração é focada como sendo calculada e determinada pela busca de melhor renda, a migração nesse contexto é determinada pela escolha racional do indivíduo, que migra diante da falta de oportunidade, e percebe na outra sociedade uma oportunidade de uma renda melhor, como também melhores condições de vida. A migração nesse contexto é embasada pelo viés econômico, (Harris & Todaro 1970). Apud. (SASAKI, e ASSIS, 2002).

Enquanto a Teoria das Redes Sociais afirma que, “as redes migratórias compõem um conjunto de laços sociais que ligam comunidade de origem, a específicos pontos de destino nas sociedades receptoras”, sendo assim os migrantes vão pelos laços de familiares e amigos que estão naquelas sociedades e os acolhem (MASSEY, 1990). No entanto a Teoria da Transnacionalidade alguns estudos na literatura caracterizam e descreve, centrando na sociedade hospedeira e na inserção do imigrante na mesma. Para essa abordagem o indivíduo se sente acolhido nessa sociedade (SASAKI, e ASSIS 2002).

Hoje a Imigração no mundo, é caracterizada pela busca de Imigrantes de países menos desenvolvidos, para países mais desenvolvidos como Estados Unidos, Japão, França, Alemanha, Austrália etc. Essa migração em busca de melhores condições de vida, é perceptível em todos os níveis da sociedade, onde temos a chamada “migração de cérebros” que são os intelectuais que deixam seus países de origem e prestam serviço para grandes corporações, como também por migrantes sem qualificação que buscam qualquer tipo de trabalho, e os que são forçados a deixarem seus países de origem, por questões políticas, e pelas guerras.

Mas vale ressaltar que esse deslocamento populacional, é mais acentuado pela busca de capital e pela força de trabalho. Pois diante da “internacionalização da produção e da reorganização da economia mundial, o investimento estrangeiro é uma das variáveis para entendermos os fluxos das migrações internacionais”. (SASAKI, e ASSIS, 2002).

Golgher (2004), ressalta ainda, que países desenvolvidos como Austrália, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, etc. continuam atraindo um grande número de imigrantes, como é o caso dos Estados Unidos , onde muitos brasileiros e latinos americanos tentam entrar de forma clandestina, visto que o protecionismo imposto, impede muitos imigrantes de entrarem de forma legal, gerando assim sua deportação,

outro exemplo são os imigrantes que tentam entrar na Europa, pelo canal da Mancha, e pelo mediterrâneo muitos perdendo a vida. Portanto a busca por países desenvolvidos não só podemos perceber pelo viés da clandestinidade, podemos dar ênfase aos países desenvolvidos que apoiam seus imigrantes com base nas leis das migrações, permitindo a permanência em seus territórios pautados nas leis, apoiando com vistos para estudantes, casamentos e trabalho.

Enquanto isso, os países da América Latina e América do Sul, em razão da estagnação econômica atual da região, perderam seu poder de atração populacional e passaram a ser exportadores de população. Outra característica dos países populosos são os fluxos migratórios entre regiões menos industrializadas, para as regiões mais desenvolvidas.

Na atualidade países populosos como Índia, China e Japão, apresentam suas populações de imigrantes pelo mundo inteiro, como temos exemplo da comunidade Japonesa, no bairro da Liberdade em São Paulo, que tiveram sua vinda principalmente no século XIX, e início do século XX. Podemos destacar também a presença das comunidades Chinesa, Libanesa, Judaica, etc, que, com suas vindas contribuíram de forma relevante para o desenvolvimento da grande São Paulo, porque segundo a OMI, quando a migração é ordenada e sob condições humanitárias, ela é benéfica para a sociedade hospedeira como também para o imigrante.

Vale ressaltar que a falta de desenvolvimento econômico em alguns países, como também conflitos armados e políticos, tem originado um intenso fluxo de imigrantes e de refugiados pelo mundo recentemente, como é o caso de venezuelanos, sírios, afegãos etc. São aproximadamente 200 milhões de imigrantes legais, ilegais e refugiados de guerras que deixam seus países de origem. Elevando a taxa da migração numa proporção maior do que a da população. (RAMOS, 2008).

No Brasil houve um intenso fluxo de imigrantes principalmente europeus e asiáticos no período entre 1891 e 1910. Nesse período houve incentivo por parte dos governos, para a vinda de imigrantes europeus, principalmente para a substituição da mão de obra escrava, pela mão de obra assalariada europeia, visto que foi abolida a escravidão na década. (GOLGHER, 2004). As regiões Sul e Sudeste, tiveram os fluxos migratórios acelerados, pela vinda de europeus, como os holandeses, italianos,

alemães, portugueses etc, principalmente ficando concentrados nas regiões agricultáveis.

A migração é caracterizada pela busca de um lugar com características atrativas, principalmente quanto ao desenvolvimento e a industrialização, por isso que até a década de 1980, imigrantes não só de outros continentes, mas também migrantes internos foram atraídos para regiões sul e sudeste (CAIADO, 1996). Como exemplo, milhares de nordestinos que deixaram suas cidades menos desenvolvidas, para alavancar o índice da imigração em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. A região norte com a construção da Zona Franca de Manaus, na década de 1960, também foi um grande reduto de imigrantes, tanto internos como externos.

No entanto a complexidade da migração traz mudanças significativas para qualquer sociedade, pois há ganhos significativos envolvendo todos os setores, como cultural, gastronômico, social, econômico e ambiental, assim como ressalta Golgher (2004).

A migração não é importante apenas para as pessoas que trocam de local de domicílio. Ela é também decisiva em muitos outros aspectos como: no desenvolvimento de regiões e países, no crescimento populacional de cidades, na troca de experiências e tecnologia entre povos, etc. As pessoas mudam quando migram. As regiões também mudam quando os indivíduos migram. (GOLGHER, 2004)

Com isso houve uma troca de população para regiões que absorvia não só a mão de obra assalariada, mas que ao mesmo tempo, proporcionava uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto a imigração tem características para o acúmulo de renda e qualidade de vida, por isso os que deixavam suas regiões, eram a maioria jovens menos alfabetizados, visto que todos tinham grande potencial de produção. Portanto via na ida a região economicamente desenvolvida, possibilidades de melhorias de vida.

No entanto, segundo Golgher (2004), após os anos 90, o Brasil apresentou um saldo migratório negativo muito superior a um milhão de pessoas, fato que veio a se repetir na década seguinte. Segundo uma estimativa do início da década de 1990 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram, que o saldo migratório somente para jovens com idade entre 24 e 33 anos era de -1,3 milhão entre os anos de 1991 e 2000.

2.2 PERSPECTIVAS SOBRE MIGRAÇÃO DE RETORNO

Onde antes havia transferência de populações, do campo para grandes centros urbanos, hoje, esses lugares fazem o inverso. Esses lugares possibilitam, não só à volta, com também a permanência desses retornados, em seus lugares de origem, como é o caso das comunidades Barrocas e Poderosa, no município de Solânea - PB. Hoje é visível a inversão desse fenômeno migratório, com a volta de um grupo de família, para essas comunidades, aumentando o índice populacional, e o repovoamento dessas duas comunidades.

Portanto será abordada ainda, a hipóteses do retorno, pautados nas redes sociais, em que o retornado tem suas bases familiares no seu lugar de origem, e que essa volta pode ser impulsionada pelos laços familiares e de amizades. Algumas abordagens sobre a migração de retorno são teorizadas, como a neoclássica e a estruturalista, a das redes sociais entre outras, (BATISTA e RIGOTA, 2017). Mesmo tendo bases teóricas não há consenso sobre uma causa única, pois há uma complexidade no fenômeno migração de retorno, tanto quanto no fenômeno da migração.

Os municípios brasileiros foram assolados por grandes transformações, nessas duas décadas, percebe-se avanços relevantes em setores econômicos, imobiliários educacionais e de serviços em geral. Municípios que antes tinham sua economia voltada para a agricultura doméstica, como também fornecedora de mão de obra para outros estados, hoje percebe em suas pequenas localidades, possibilidades de assegurar aos seus munícipes, melhores condições de vida ao retornar às suas origens, para Ornicio e Zanellato, (2012).

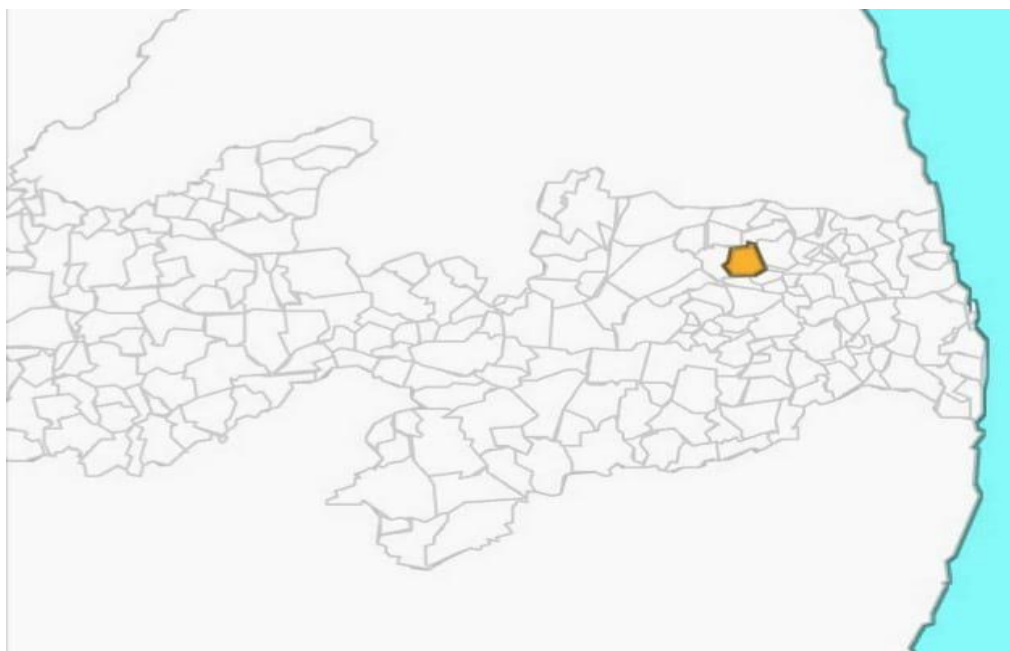
Todas essas transformações observadas ao longo da década criaram uma conjuntura favorável ao aumento da renda da população, em especial de indivíduos até então localizados na base da pirâmide social. E, principalmente, ampliaram a capacidade de demanda desses milhares de brasileiros, promovendo acesso mais igualitário a bens e melhor qualidade de vida (ORNICIO E ZANELLATO, 2012).

Diante dessa conjuntura econômica favorável, percebe-se esse fenômeno da migração de retorno, entre várias famílias nas localidades de Barrocas e Poderosa, no município de Solânea- PB. Vale ressaltar que a migração destas famílias, para a região Sudeste, não foi um processo definitivo, mas sim uma busca de acúmulo de capital, para aquisição de bens duráveis.

A temática do retorno tem sido pouco abordada em pesquisas censitárias, como também nas produções científicas. Por isso esse estudo é de grande relevância. Porque através do levantamento de dados com um grupo de 20 famílias retornadas, busca traçar o perfil sócio-econômico, e analisar a volta destas famílias, que tiveram seu retorno para as comunidades de Barrocas, e poderosa, no município de Solânea-PB, nessas últimas décadas.

O município de Solânea está localizado na região intermediária de João Pessoa, e na região imediata de Guarabira, com uma distância de 135 km da capital. Tendo em sua extensão territorial 232,1 km, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-2017) sua população era de 26.689 habitantes, com uma densidade populacional de 115,01 hab. por km. Sendo 19.332 habitantes vivendo na cidade e 7.357 morando na zona rural, (OLIVEIRA 2010). (Figura 01)

Figura 01: Localização de Solânea na Paraíba



Fonte: IBGE (2010).

Como o fenômeno da migração de retorno é muito complexo (BATISTA e RIGOTTA, 2017), e diante da volta de um grupo de família para essa região, surgiram perguntas como: O porquê do retorno, o porquê, de voltar exatamente para sua terra, o que significa voltar para o lugar, se você iria embora novamente etc. Perguntas

essas, que só serão respondidas pelos agentes que fazem parte desse processo, o retorno.

Portanto, diante desse fluxo migratório inverso, nessas duas comunidades, surgiram as hipóteses. Que essa volta pode ter sido, uma estratégia no acúmulo de capital, ou mesmo, se foi uma volta com bases na topofilia, como também essa volta pode ter sido impulsionada pelas redes sociais etc. Por isso esse trabalho será usado o método fenomenológico, onde será analisado, o conjunto dos fenômenos que ocorrerão no retorno.

Como cita Menezes (2014). “A migração é uma estratégia que viabiliza a condição camponesa e as comunidades rurais”. Porque ao voltar, o migrante traz consigo mecanismo que viabiliza sua vida no campo. E que, onde antes era um ambiente de adversidades, difícil de viver, hoje com os recursos financeiros acumulados ao longo de anos, torna-se mais fácil à vida neste mesmo lugar.

E essa ascensão foi visível entre os retornados dessas duas comunidades. Percebe-se que, onde antes existiam aquelas famílias, vivendo em casas velhas, sem ter acesso a bens de consumo, sem ter mobilidade, hoje, o padrão de vida dessas famílias é melhor. Portanto aqueles que tiveram como objetivo migrar para os grandes centros, e acumular bens, tiveram êxito com o seu retorno, por isso a hipótese de que assim como a ida foi estratégica, a volta também apresenta essa tendência.

Como citado anteriormente, outra hipótese a ser abordada para o retorno, é a da topofilia. Segundo, “YI- Fu Tuan (2012) topofilia, “É o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. Portanto, o apego ao lugar, é compreendido a partir da subjetividade, isso faz com que o retornando, pense diretamente no retorno ao seu lugar de origem, tendo percepções e memórias afetivas de seu lugar de origem, conseqüentemente planejando esse retorno.

Na abordagem Neoclássica da migração de retorno, o retorno dos emigrantes é pautado no fracasso, onde eles não alcançaram os resultados esperados e retornaram para seus lugares de origem.

Batista e Rigota (2017) cita que;

Segundo a ótica neoclássica, a migração de retorno diz respeito unicamente aos trabalhadores migrantes que calcularam de forma errada os custos da emigração e que não alcançaram o aumento esperado da própria renda. O regresso à pátria ocorre, portanto, como consequência de suas experiências

de fracasso no exterior ou então porque seu capital humano não foi recompensado como esperado, (BATISTA e RIGOTA, 2017).

Todavia, não existe uma única causa para o retornado voltar para seu lugar de origem, são vários fatores que levam o retornado a decidir a volta, desde fracassos, planejamentos financeiros, aposentadoria, reingressos ao núcleo familiar, como também apego a terra natal, entre outras teorias, diante de tantas abordagens, o fenômeno imigração é um fenômeno de muitas discussões entre os teóricos.

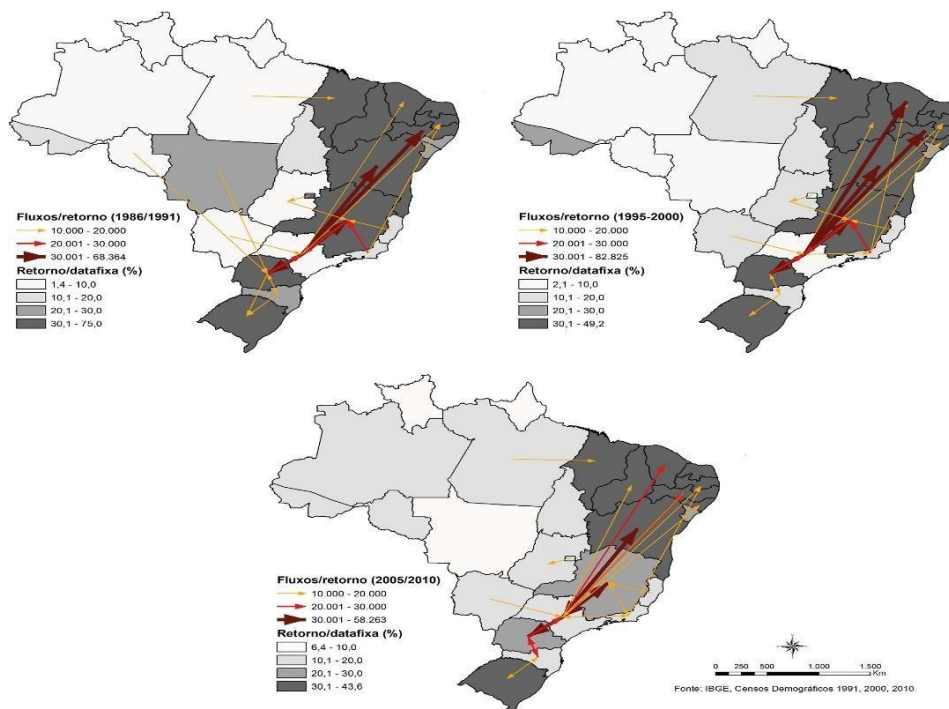
No entanto, enquanto a abordagem neoclássica afirma que o migrante não conseguiu maximizar com sucesso os ganhos esperados, a *New Economics of Labour Migration* (NELM) contraria essa abordagem. Pois ela considera que o regresso é resultado de uma “estratégia calculada”, que é definida pelo núcleo familiar do migrante e motivada pelo fato de ter alcançado os objetivos. E que o emigrante retorna por naturalidade de sua experiência bem-sucedida (BATISTA e RIGOTA, 2017).

Essa abordagem também tem semelhanças com a estruturalista, pois demonstra o quanto são decisivos os recursos financeiros que o migrante traz consigo de volta à pátria, como também é relevante o contexto social do retornado. Portanto, para os autores citados, na abordagem de retorno das redes sociais, “O retorno é garantido e sustentado por redes transfronteiriças de relações sociais e econômicas que transmitem informações. Voltar constitui apenas um primeiro passo para a conclusão do projeto migratório”. (BATISTA e RIGOTA, 2017).

Atualmente o fenômeno da migração de retorno está entre os maiores fluxos migratórios do país, estados como os da região sudeste principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, que até a década de 80, era conhecida como redutos dos nordestinos, hoje estão com seus padrões migratórios em declínio (IBGE, 2010) (Figura 02).

Nas últimas três décadas a migração de retorno vem se consolidando em todas as regiões do Brasil. Na região Nordeste que, antes era conhecida como região produtora da mão de obra, hoje se torna a região que mais recebe os retornados para seus locais de origem (BAENIGER, 1991). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o período entre 1981 – 1991, dos 45% dos movimentos migratórios do estado de São Paulo, 62% era para o nordeste, principalmente para os estados de Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Sergipe (Figura 02).

Figura 02: Mapa do fluxo migratório de retorno



Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse fluxo inverso gera um ganho para a região, não só econômico, como também determinando no crescimento demográfico dos municípios. Pautados no desenvolvimento econômico, das décadas anteriores, e no acúmulo de capital para o retorno, observa-se um crescente número de nordestinos que, retornam com uma qualidade de vida melhor, assim como cita Cruz.

No front interno, o destaque foi à ascensão de milhares de brasileiros a um novo padrão de renda e consumo. Entre 2001 e 2009, a renda per capita das famílias do décimo percentil inferior de renda alcançou crescimento anual médio de 6,8%. Considerando o crescimento demográfico em torno de 2% a.a. para essas famílias, as taxas de crescimento real seriam da ordem de 9% anuais (CRUZ, et al. 2012, p. 22)

Como citaram Cruz, et al (2012), houve investimentos internos, provocados por presidentes como Fernando Henrique, Lula da Silva e Dilma Russef, em todos os setores da economia, como educação, infraestrutura, saúde, agricultura, etc. elevando o índice por capta das famílias brasileiras. E consequentemente impulsionando famílias de imigrantes internos a voltar e viver no seu lugar de origem, beneficiando as pequenas comunidades, e reduzindo o fluxo migratório de décadas anteriores.

Hoje, as cidades pequenas oferecem vantagens como; mobilidade, educação, saúde, segurança, etc. com isso impulsionando o retorno. Enquanto as grandes

idades se tornaram negativas, pois elas são reduzidas só a produtividade, oferecendo desvantagens, e vantagens inferiores à condição humana. (QUAIANI, 1983, p. 146).

A expressão topofilia deriva da abordagem fenomenológica e da corrente humanista, expõe o geógrafo chinês Tuan (1980) com base nos estudos de Bachelard (1974). São dois importantes nomes que discutem a topofilia, e reflete em uma forma sucinta de definir o sentimento de pertencimento dos sujeitos no que diz ao lugar vivido. O primeiro estudioso do assunto, em sua obra:

A poética do espaço. Bachelard (1974) diz que a topofilia “[...] define-se por imagens de espaço feliz [...] que determinam os valores do humano nos espaços de posse, dos espaços defendidos contra as forças adversas”. Posterior a isso, Tuan (1980) em sua obra - TOPOFILIA: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente – esses dois estudos - Bachelard (1974) e Tuan (1980) - constituem-se basicamente a direção da pesquisa em alusão a topofilia.

A topofilia varia em amplitude emocional e em intensidade, estando relacionada, entre outros, aos prazeres visuais efêmeros, ao deleite sensual do contato físico ou, simplesmente, ao apego pelo lugar, seja por sua familiaridade, por seu passado representativo ou por evocar algum tipo de orgulho de posse. (TUAN, 1980, p. 286).

É no lugar vivido onde acontecem as relações de coexistência entre indivíduos natureza e sociedade. O local onde as pessoas se movem, individual e coletivamente, com objetivo de construir uma realidade que deve ser compartilhada entre os sujeitos. Nesse sentido, é no lugar que as pessoas criam vínculos com outros indivíduos e com a própria paisagem, e com isso, conseguem ampliar sua visão para além do que possam ver. O lugar pode variar do local ao global, e está carregado de significados para cada sujeito, o que permite trazer consigo experiências vivenciadas ao longo do tempo que esteve presente num determinado ambiente. Sobre a cidade Tuan (1983) menciona que:

A cidade natal é um lugar íntimo. Pode ser simples, carecer de elegância arquitetônica e de encontro histórico, no entanto nos ofendemos se um estranho a crítica. Não importa sua feiura; não importávamos quando éramos crianças, subíamos nas árvores, pedalávamos nossas bicicletas em seus asfaltos rachados e nadávamos na sua lagoa. Como experienciávamos um mundo tão pequeno e familiar, um mundo infinitamente rico na complexidade da vida cotidiana, mas destituído de aspectos de grande imaginabilidade? (TUAN 1983, p. 160).

Para Santos (2008), o lugar define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente. O lugar representa o que há de completo valor nas coisas, por mais simples que possa parecer. " As recordações do lugar que vivemos, principalmente quando éramos crianças tem muito valor. Com o decorrer do tempo, as transformações vão de certa forma apagando as imagens que temos de determinado lugar. Para a Geografia é fundamental que pensamos nessas transformações com o intuito de analisar o espaço que o homem ocupa e conseqüentemente modifica.

O migrante sai de seu lugar de origem cheio de medo e incertezas, ele vai rumo ao desconhecido, mas na bagagem leva a esperança, a garra a vontade de vencer, quando sai de sua terra, na sua subjetividade ele pensa eu vou, vou vencer na vida e voltar para minha terra.

Pois ele vai em busca de possibilidades de uma vida melhor, porém ele já leva consigo todos os valores que ele adquiriu ao longo da vida, e mesmo ele ficando em um determinado lugar por muito tempo ele não perde esses valores do seu lugar de origem, e ao retornar ele sente a familiaridade com o seu lugar, ele reconhece a paisagem, os sabores regionais, os pássaros as árvores, tudo que ele viveu na infância, como algo que pertence a si, como algo que faz parte de suas lembranças mais profundas. Ele pode viver anos e anos em um determinado lugar, e mesmo aquele lugar atendendo as suas necessidades físicas e biológicas, ele não se identifica totalmente com a cultura do outro, ele sempre terá em suas lembranças, o seu apego o seu amor, ao seu lugar de origem, o seu lugar é uma congregação de valores (TUAN, 2012).

2.3 O ÊXODO RURAL

Algumas das causas para o êxodo rural foi à mecanização do campo, Singer (1976) explica que "a mecanização da agricultura está historicamente ligada à redução da força de trabalho empregada na agricultura. Ela se desenvolveu em primeiro lugar nos Estados Unidos e estava ligada à redução da mão de obra agrícola naquele país"

No Brasil na década de 1970, com incentivo dos governos, houve a modernização do campo principalmente nas regiões sul e Centro Oeste, regiões de

grandes produtores rurais, que ocasionou na desestabilização de pequenos produtores. Portanto, como os pequenos produtores não tiveram incentivos, nem investimentos para sua produção, conseqüentemente veio a saída do campo, em busca da sobrevivência nas cidades.

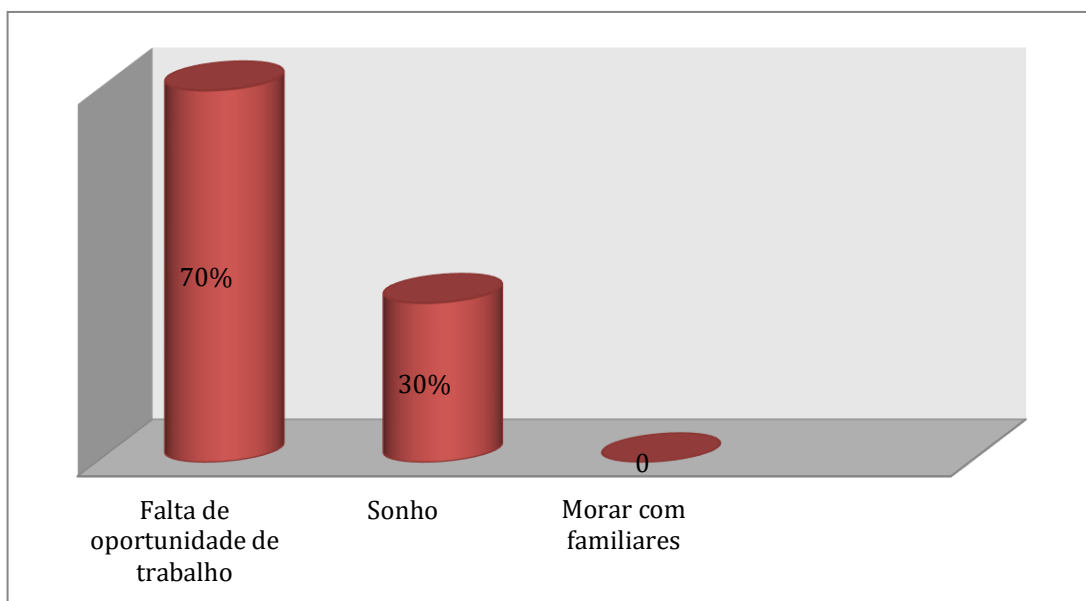
No Nordeste o êxodo rural foi intenso até a década de 1990, FONSECA (2015), principalmente pela falta de investimentos, como também por adversidades climáticas que assolavam a região. Foi visível a saída do homem do campo em busca da sobrevivência nas grandes cidades, elevando o índice populacional dos guetos de grandes cidades, economicamente desenvolvida, e provocando o esvaziamento de comunidades rurais.

SANTOS et al. (2009) Apud. FONSECA, et al. (2015), afirma que “o processo de mudança de pessoas do meio rural para o meio urbano é conhecido como migração rural-urbana”, podendo ocorrer à mudança de algumas pessoas, grupos ou até povos, devido a várias motivações, que podem ser de natureza voluntária ou não.

Esse processo de ida do homem do campo para viver nas grandes cidades também se destaca pela alta periculosidade que as áreas rurais se tornaram, moradores de determinadas localidades acabam mudando para a zona urbana buscando tranquilidade e segurança, o que gerou uma disparidade na população rural, que até os dias atuais está em declínio, pois o número de habitantes das cidades atualmente ultrapassa os do campo. Como exemplo a cidade de Solânea que em 1970, tinha uma população de 19.067, vivendo na zona rural, contra 6.632 na zona urbana, na atualidade se inverteu (OLIVEIRA, 2008). E essa é uma realidade em outros municípios brasileiros

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Mediante questionário para levantamento de dados para análises que construiu a base empírica deste trabalho de conclusão de curso, entrevistou-se 20 indivíduos na busca de entendimento da sua relação com o processo migratório, perguntou-se sobre o motivo que levou a sair de sua cidade natal, tiveram como opção de respostas: falta de oportunidade de trabalho, sonho e ir morar com familiares (Gráfico 01):

Gráfico 1 – Motivos de sair da cidade natal

FONTE: Autora, (2021).

Assim como ilustrado no gráfico acima, 70% dos entrevistados mencionaram que sua ida para São Paulo se deu pela necessidade de buscar garantia de um trabalho, enquanto 30% afirmaram ser um sonho, tendo em vista que estamos mediante pessoas que retornaram ao lar, podemos dizer que a falta de oportunidade em relação aos direitos fundamentais como acesso ao trabalho é uma constante preocupação e problema local que se arrasta a cada geração.

Logo, compreendemos que o desemprego e subemprego representam importantes fatores de expulsão de mão de obra da Região Nordeste para as regiões mais dinâmicas do país, tendo São Paulo como seu maior desejo de progresso. É papel do Estado garantir a proteção dos direitos e a plena cidadania de grupos sub-representações ou vulneráveis, promovendo políticas públicas de inclusão e de justiça social. É papel das organizações cobrar a efetivação destes direitos e políticas públicas construídas de forma participativa.

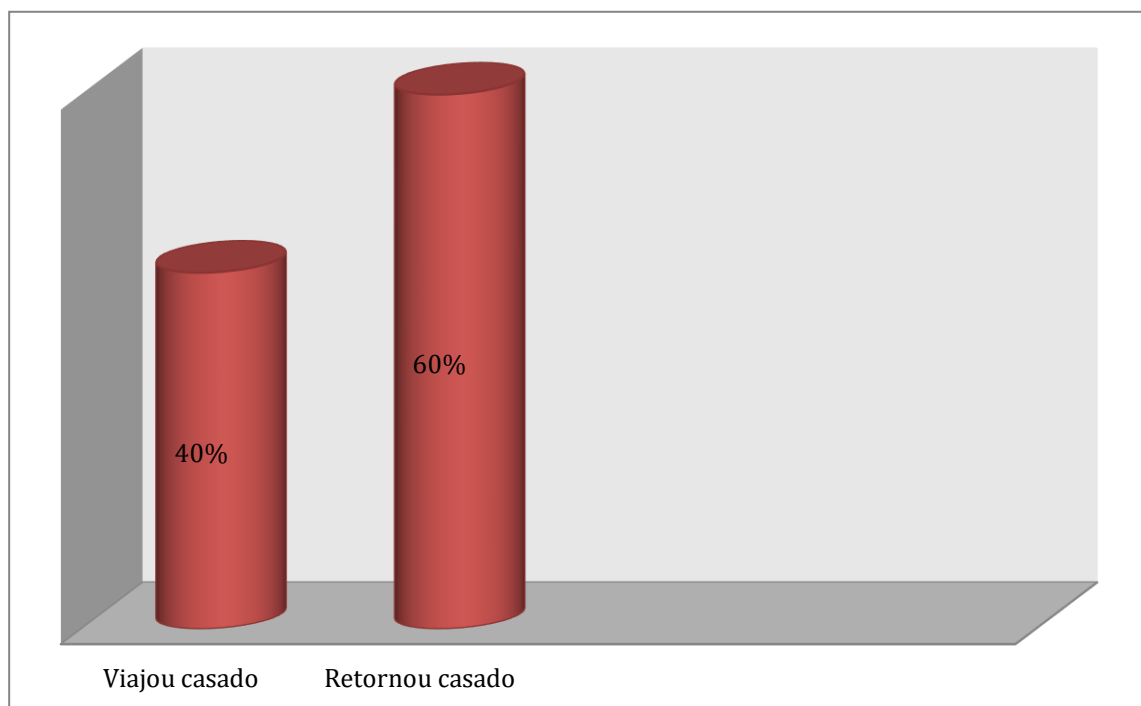
Ouvimos algumas falas interessantes como a do entrevistado 1, dono da casa de farinha que falou assim "O nordestino pode passar quarenta anos num lugar, mas ele sempre volta pra sua terra", e que ele só foi embora porque antes o seu lugar não dava condições nem para as necessidades básicas como alimentação, e que a vida antes era muito difícil por isso ele foi embora em busca de uma vida melhor porém sempre teve o sonho de voltar par sua terra, e que hoje não pretende mais ir embora, esperando que a vida continue como está, pois hoje ele tem o básico para viver.

Uma outra entrevistada identificada como entrevistada 2 citou “fomos embora porque casamos e queríamos uma casa para morar, conseguimos e voltamos”, ou seja, conseguir seu objetivo que era uma casa, como também algum recurso para viver aqui, já que seus pais moram aqui também, e que hoje não iria novamente, só passear como ela mesma citou.

Na fala do entrevistado 6, ele menciona que já tinha o sonho de voltar para sua terra, porém a pandemia Covid 19 acelerou esse processo, pois ele perdeu o emprego e resolveu voltar, e que está muito feliz com o retorno, e sua esposa (que é maranhense) citou, “estamos muito felizes pois é muito difícil criar nossos filhos na favela, e aqui é muito bom para eles”.

Diante da pergunta sobre o estado civil dos entrevistados, no momento do retorno, veremos no gráfico 02, os resultados obtidos.

Gráfico 2 – Estado civil antes e depois

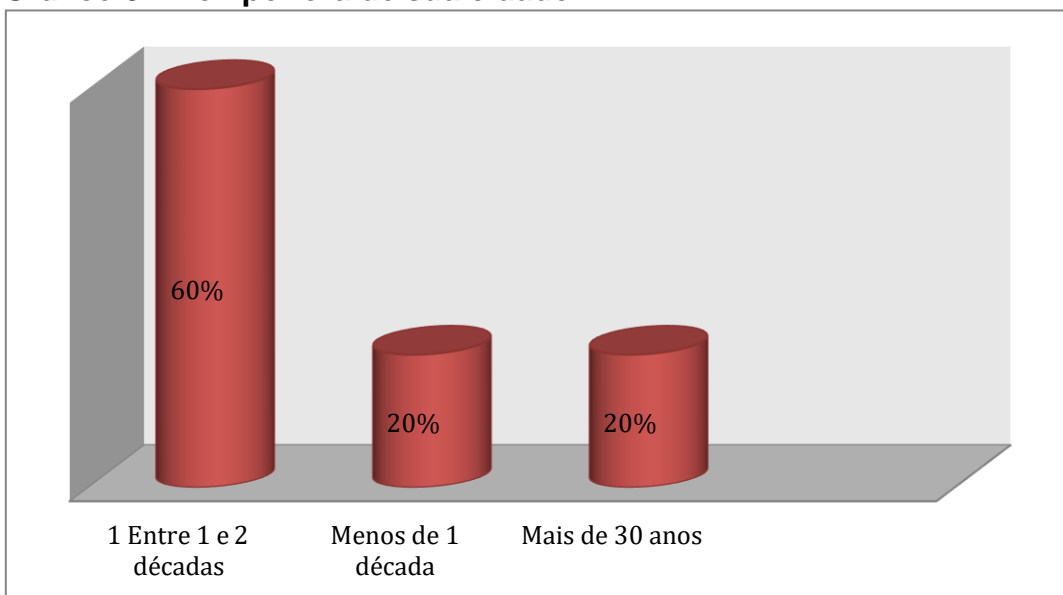


FONTE: Autora, (2021).

A respeito do estado civil dos entrevistados apenas 40% saíram casados, enquanto 60% construíram suas famílias em São Paulo e as trouxeram para sua terra natal, mediante dados do gráfico 2 é possível perceber que a construção familiar com nova população foi fortemente evidenciada.

O gráfico 03 apresenta dados relevantes quanto a permanência dos retornados nascidos do Rio de Janeiro e São Paulo.

Gráfico 3 – Tempo fora de sua cidade



Fonte: Autora, (2021).

Na pergunta referente ao tempo fora de casa, cerca de 60% dos entrevistados informaram que ficaram distantes entre uma ou duas décadas, 20% ficaram menos de uma década e outros 20% estiveram por São Paulo mais de 30 anos de sua vida, em especial esse último grupo de pessoas nos trouxe reflexão frente ao tempo em que permaneceram longe de sua cidade natal, de seus familiares, de seus sonhos mas, especialmente nos deixa uma lição de grande orgulho e reverência no que tange a luta e determinação pela concretização de seus ideais.

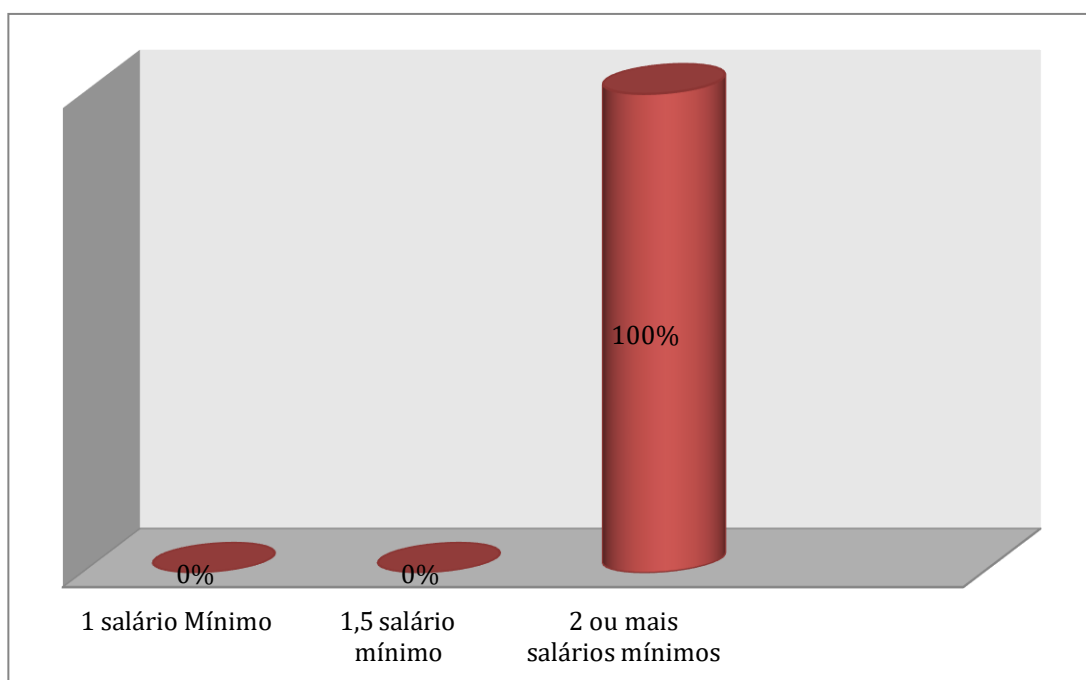
A todos os entrevistados a resposta para o prazer em desenvolver suas atividades laborais, obtivemos 100% de resposta que sim, mas, a partir desta valência inquietou-se a pergunta: e por qual motivo o desejo vive em retornar para casa?

Muitos fatores precisam ser levados em consideração, no entanto o mais comum está na incompatibilidade de empregos desejados e sonhados com o nível educacional, e estando nós em uma era tecnológica é preciso ter domínio e conhecimento do manuseio destas novas tecnologias, o sonho está pautado em incertezas vivem em função da incessante busca pelo trabalho, onde o capital está sendo investido, a fim de exercerem atividades que não exigem mão de obra

qualificada, e assim se adaptaram mas, escondem no seu peito a busca por crescimento e que este seja perto dos que ama e levando em suas malas as oportunidades que não tiveram.

Alguns resultados foram obtidos a partir da pergunta sobre a renda mensal dos entrevistados, como será apresentado no gráfico 04.

Gráfico 4 – Renda mensal



FONTE: Autora (2021).

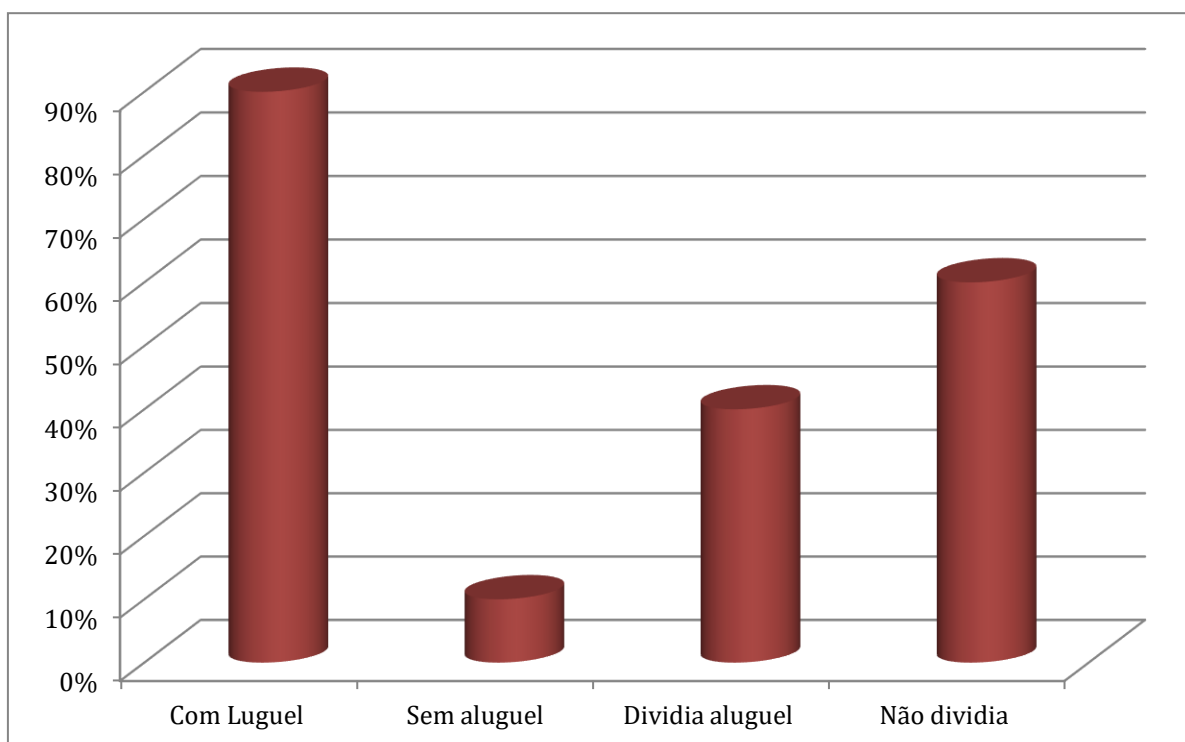
Para a análise do perfil socioeconômico dos migrantes perguntamos sobre seus rendimentos, e 100% dos entrevistados responderam receber de dois (2) a três (3) salários mínimos como renda mensal, quando moravam no Rio de Janeiro e São Paulo. A priori, pode-se perceber o incremento da participação dos migrantes em 2018 nas faixas entre dois (2) ou mais salários mínimos, e, em contrapartida, houve a redução da proporção da população de nordestinos que ganhava menos de um (1) salário mínimo, indicando a clara melhora na renda.

É possível observar o aumento no nível de renda da população dos migrantes nordestinos residentes na Região Metropolitana de São Paulo que ascenderam em conjunto com a nova classe média, tendo em vista o tempo de existência deste fluxo, que registra migrantes já estabelecidos há décadas, além de levar-se em conta a

seletividade positiva da migração no que diz respeito a renda (Santos Jr., Ferreira, Menezes Filho, 2005).

Em perguntas sobre a moradia, foram obtidas as respostas que serão apresentadas no gráfico 05.

Gráfico 5 – Moradia alugada, divisão da moradia



FONTE: Autora, (2021).

A fim de compreender a moradia destes migrantes, 90% disseram que moravam em imóveis alugados, enquanto 10% não pagavam, 40% dividiam moradia com outras pessoas, enquanto 60% não dividiam.

Este cenário nos traz a perspectiva da dificuldade quanto ao acesso de moradia na grande metrópole, em relato alguns entrevistadores descreveram o local onde moravam como “especialmente pequeno, com alto valor e necessário vários transportes públicos para chegar ao trabalho”, claramente vemos a dificuldade tanto em manter-se debaixo de um teto com segurança e saneamento quanto a mobilidade e garantia do acesso ao trabalho, diferente do relato que nos traz Certeau (2012), em sua descrição sobre a família nordestina.

De forma geral, em reuniões de família as pessoas muitas vezes se dividem por gênero e faixa etária: as mulheres ficam juntas, os homens ficam em outro lugar e as crianças brincam perto dos adultos, mas não no mesmo lugar. Por não partilharem do mesmo lugar, as histórias podem ser contadas, mas não ouvidas na mesma proporção. Os netos sabem no geral que aquele acontecimento de música, dança e comemoração acontece com certa regularidade e que são organizados pelos adultos, os avós e pais. As histórias são ouvidas nestes momentos que se repetem com certa regularidade, aniversários, festas de fim de ano. Assim, os netos vão somando essas histórias e as realimentando. O importante em observar essas festas não é generalizar para outras famílias este gostar ou não gostar de participar das festas, mas observar como acontecem e como os membros interagem, quais rituais elas seguem e o que significa reunir a família. Para Certeau, “O relato [...] privilegia, por suas histórias de interação, uma lógica da ambiguidade. ‘Muda’ a fronteira em ponto de passagem” (CERTEAU, 2012, p. 196).

Quanto à resposta para a pergunta de número sete (7), se tinham lazer. Em sua totalidade 100% dos entrevistados responderam que não usufruíam de lazer, ou seja, sua vida é totalmente dedicado ao trabalho, e isso muito preocupa tendo em vista que o lazer é responsável pela possibilidade de descanso e tranquilidade do ser humano, tamanho é sua necessidade que está contida na Constituição Federal como O lazer é um direito do cidadão e um dever do Estado, atualmente há pouca ênfase política para o setor do lazer, sendo que, cabe a este priorizar ações para prover condições efetivas de acesso a essa dimensão.

Isto também ocorre devido à falta de equipamentos e locais específicos a essa prática, ainda se deve à falta de uma cultura do lazer, principalmente pelo poder público, que incorpore essa dimensão na vida de todas as pessoas, com planejamento e investimentos em áreas para essa prática, pois o lazer causa benéficos e provoca satisfação no indivíduo. De acordo com a Declaração Universal dos Direitos do Homem proclamada pelas Nações Unidas, em 1948, o direito ao lazer passa a ser trabalho do homem já não passou a ser ditado pela natureza, e sim pela necessidade de produção.

Respostas ao questionamento nove (9), o porquê do retorno. As falas dos entrevistados foram: “queria qualidade de vida” “já tinha conseguido o que desejava” “Aposentadoria” “Quando conseguiu construir uma casa na terra em que nasci”, “criar os filhos com qualidade de vida”, “viver melhor”.

Respostas ao questionamento dez (10), maior realização quando estava fora de suacidade. Obtivemos as respostas, “conseguir voltar para sua terra” “conseguir uma casa no meu sitio”, “garantir o futuro com algo concreto em minha terra”.

Segundo o Censo IBGE 2000, mais de 35% da população migrante declarava que estava empregada no setor de serviços domésticos, localizada mais especificamente nos municípios mais próximos à capital, onde a atividade do setor é maior. Em 2010, a participação caiu para 15%, no máximo.

Observamos que crenças e valores estão bem presentes na vida dos retornados, pois já faz parte de sua cultura, como é o caso da entrevistada nove (9) que morou quarenta e oito anos no Rio de Janeiro, voltando trouxe consigo as crenças que adquiriu desde a infância, a crença de "benzedeira". Como ela mesmo cita "rezo de mau olhado, espinhela caída, peito aberto", entre outras. Percebemos que mesmo morando muitos anos fora de seu lugar, ao voltar, houve um resgate das crenças populares, e com suas rezas e crenças imortalizando a cultura popular das benzedeiras.

O imaginário de e um retornado é imbuído de sentimentalismo e simbolismo, pois as lembranças que ele tem de suas terras são únicas e subjetivas, logo, crenças, valores, paisagem cultural e paisagem ambiental faz parte da cultura e da percepção do mundo vivido na infância, em seu lugar de origem, TUAN (2012). Assim como a ida é cheia de incertezas e insegurança, a volta também temos um pouco de insegurança, mas, o amor e o apego pela sua cultura, pela sua terra fala mais alto, é isso nos fortalece para o retorno.

Logo, como as famílias retornadas, eu faço parte dessa realidade, vim a alguns anos passear, e resolvemos ficar (já que meu esposo tinha aposentado) porém sempre pensávamos em retornar, porque assim como os demais entrevistados, não tem melhor lugar como a terra que você foi criado, lembro muito bem que quando vinha passear, na escada do avião já abria os braços e falava, "oba estou de volta pra minha terra", é uma emoção muito forte você está de volta as origens. E assim que resolvi morar você percebe o quanto você pertence ao seu lugar, e cada vez mais você valoriza sua cultura, como o forró, as tradições das festas locais, a culinária regional, ou seja, o amor que você sente por sua terra é único e subjetivo.

Quando retornamos esses valores por suas origens são evidentes, eu particularmente durante quatro anos trabalhei com o resgate cultural, ou seja, trabalhei com eventos voltados para a cultura local, "o forró pé de serra", pois observei que essas tradições só aconteciam na no mês de junho, diante disso comecei com o forró fora de época, o mesmo sendo aceito e elogiado por todos os participantes, e

para mim foi muito interessante esse resgate que fiz. Atualmente não está acontecendo por causa da pandemia que estamos atravessando.

Como estamos vivenciando uma pandemia todas essas entrevistas foram feitas respeitando todas as normas vigentes, respeitando o distanciamento, usando máscaras e usando álcool gel. Algumas foram feitas de formas online também, tudo para preservar o distanciamento social e o mínimo de contato entre os entrevistados.

3.1 TRANSFORMAÇÕES PERCEBIDAS POR UM RETORNADO

Essas são algumas transformações que aconteceram ao longo dessa última década, e como fazendo parte desse cenário, observei essas mudanças na minha comunidade, onde antes era vegetação principalmente ao longo da Rodovia PB 105, hoje temos pontos comerciais, e na comunidade como um todo houve o aumento de residência por parte dos retornados, pois alguns construíram suas casas, como também outros reformaram antigas casas dos pais ou dos avós, ou seja de uma certa forma houve o resgate das memórias, e das lembranças de quando eram crianças. Observa se também que houve uma transformação, na dinâmica populacional, com novas famílias retornando, pois, grande parte volta com seus filhos. (Figuras 03, 04, 05, 06, 07, 08).

Figura 03: Casa de ração



Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Figura 04: Bar e Piscina



Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Figura 05: Comercio local

Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Figura 06: Aras

Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Figura 07: Comercio local

Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Figura 08: Vista panorâmica da comunidade poderosa Solânea-PB

Fonte: Arquivo da Autora, (2021).

Estes são apenas alguns exemplos de casos que se destacam nas mudanças geográficas e socioeconômicas das localidades rurais de Barrocas e Poderosa no município de Solânea-PB, os moradores que migraram para grandes centros procura de uma melhoria de vida, mas sempre levaram em seus corações o desejo de voltar para sua terra natal, e conseqüentemente os que retornaram puderam ver as mudanças que tais localidades sofreram no período em que estavam distantes, e muitos que retornaram encontraram em suas próprias comunidades o meio de sustento de suas famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos o processo migratório nordestino associado ao fenômeno de retorno, como uma necessidade, o contexto é a industrialização do Estado e a modernização do país, logo o nordestino estando de frente a falta de recurso, ele se pôs em condição de escolha entre o trabalho em um centro maior ou não sai da roça, e mediante os problemas como seca, falta de trabalho e de oportunidade para que haja a criação ou sustento de uma família, faz com que essas pessoas migrassem e lutassem para que no suor de seu trabalho em breve pudessem retornar, o fenômeno do retorno nada mais é que o grande sonho de que por todos que migram são carregados desde a partida para a cidade grande.

A economia sendo restrita a sobrevivência é o subemprego, e assim os nordestinos partiram e ainda partem para construir o desenvolvimento e crescimento dos Estados, Rio de Janeiro, e São Paulo, na fala dos entrevistados, foi possível identificar o empenho em trabalhar afincado sobre um lado antes desconhecidos, os altos preços ligados à alimentação, transporte, moradia entre outros, no interior, onde os familiares estão não havia uma situação econômica favorável, mas, outro fator como segurança e assistência é o que ligava a circunstância por eles assumida de trabalhar, economizar, se estruturar e retornar.

O "ir para a grande cidade", demonstra a perspicácia do não comodismo, a priori conseguiu juntar os recursos que o transportaria, a viagem é cansativa, com grandes percalços como higienização e alimentação, e para os empregadores isso era perceptível, pois estes possuem uma cabeça mais aberta, mais corajoso, com espírito de garra e aventureiro, por tanto um bom empregado.

Algumas barreiras foram impostas para concretização dos sonhos de alguns nordestinos ao chegarem às capitais Rio e São Paulo, o baixo nível de escolaridade, a falta de experiência de trabalho, o pagar aluguel etc. e neste contexto demoraram um determinado espaço de tempo, para conseguir o tão sonhado retorno. Viver nas grandes cidades tem um custo inesperado e muito alto, o que faz, que o nordestino procure a suas redes de familiares e amigos, e com o apoio encontrado a estadia fora de sua terra seja menos dolorosa.

. Os estudos sobre migração procuram preencher as lacunas investigando informações, identificando seus fatores motivacionais, seus efeitos socioeconômicos e culturais, regiões de partida e destino. No Brasil, as migrações, de modo geral, deixaram marcas profundas, além de serem importantíssima para o desenvolvimento econômico do país. É sabido que as migrações no país vêm desde os tempos da colonização com a chegada dos portugueses, sendo esses também imigrantes, que resultou nas primeiras migrações em nosso país.

É perceptível que muitos nordestinos retornaram a seus destinos, outros ficaram e resistiram para recriação de sua cultura fora de seu contexto habitual, a exemplo do Centro de Tradições Nordestina em São Paulo, (CTN), e o Centro de Tradições Luís Gonzaga no Rio de Janeiro, população que levou além de sua vontade de crescer assim como uma série de contribuições, a exemplo, a cultura, música, culinária, dança e a arquitetura. Mesmo assim com toda essa bagagem enfrentaram muitos preconceitos, agregando a essa população nomenclaturas como “Paraíba” ou “Nordestinos” ignorando, e discriminando a história em que eles nasceram, sendo estas práticas mesquinhas com valores hierárquicos para diminuir o valor desse povo.

Porém percebemos que mesmo diante de grandes desafios, como subempregos, falta de moradia, falta de lazer, alto custo, saudades de sua terra, violência, mobilidade, etc. As vinte famílias entrevistadas, conseguiram superar todos esses desafios, e conseguiram retornar para suas terras com dignidade, percebemos ainda que a ida desses migrantes foi pautada na falta de oportunidade em sua terra, na busca pela captação de renda, nos sonhos e nas redes de contato, e seu retorno tiveram como base, o amor ao lugar de origem.

REFERÊNCIAS

- BAENINGER, Rosana. **Expansão, redefinição ou consolidação dos espaços da migração em São Paulo? Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13. 2002, Ouro Preto. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 2002 49p. (Texto para discussão; 231)_____.
- Região, Metrópole e Interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes - Brasil, 1980-1996.** 1999. 243f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BAENINGER, Rosana. **Expansão, redefinição ou consolidação dos espaços da migração em São Paulo? Análises a partir dos primeiros resultados do Censo 2000.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 13., 2002, Ouro Preto. Anais... Belo Horizonte: ABEP, 2002.
- BACHELARD, G. (tradução: Antônio de Pádua Danesi). **A poética do espaço.** São Paulo. Martins Fontes, 1974. 242 p.
- BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. Universidade Aberta.
- CAIADO, Aurílio Sergio Costa. **Desenvolvimento Regional.** – Perspectiva – 1996.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8 ed. 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia).
- Censo Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
- CERTEAU, H. & Ferreira, M. (2012). **Metodologia da Investigação.** Lisboa.
- CESARINO, Jean Pierre. **Teorizando sobre a migração de retorno: Uma abordagem conceitual revisada sobre migrantes de retorno.** REMHU – Pov. Interdiscipl. Mobil. Hum, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 11-54, Jul, / dez. 2013.
- CRUZ, Adriana Inhudes Gonçalves da. et. al. **A economia brasileira: conquistas dos últimos dez anos e perspectivas para o futuro.** 2012.
- CUNHA, José Marcos Pinto. **Migração dinâmica regional.** Se. 1996 ad.

DURHAM, Eunice Ribeiro. **A caminho da cidade: a vida rural e a migração para São Paulo**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FONSECA, Wéverson Lima et.al. **Causas e Consequências do Êxodo Rural no Nordeste Brasileiro**. Nucleus, v.12, n.1, abr.2015.

GEORGE, Pierre. **Geografia da população** Título do original francês: géographie de la populations. Col " Que sais – je?" nº 1.187 copyright by – Presses Universitaires de France, Paris.

GOLGHER, André Braz. **Fundamentos da migração** / Belo Horizonte: UFMG/ Cedeplar, 2004.

IBGE – Cidades <https://cidades.ibge.gov.br-br-solânea>. 2017.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Tradução de Sergio Martins – Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

OLIVEIRA, Fabio Luís Bezerra de. **Vulnerabilidade socioambiental e expansão urbana: análise do município de Solânea- PB** – Campina Grande 2018.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX. A modernização do campo e o êxodo rural**. J. Maringá: Eduem 2012.

PERDOMO, Rosa Perez. **Os efeitos da migração**. Ethos Governamental, 2006

QUAINI, Massimo. **A construção da Geografia Humana**. Trad. Liliana Lagana Fernandes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

RAMOS Natalia.(org.) **Saude, migração e interculturalidade. Perspectiva teoria e pratica**. João Pessoa: Editora Universitária/ufpb, 2008.

SANTOS, Milton. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Maria Laura Silveira – 10º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.

SASAKI, Elisa Massae. ASSIS, Gláucia de Oliveira. **Migração Sessão 3 - A migração internacional no final do século**. XII Encontro Nacional da ABEP 2000 Caxambu.

SINGER, Paul. **Dinâmica populacional e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1976.

SAUDERS, Doug. **Cidade de Chegada: A migração final e o futuro do mundo.** - books.google.com 2013.

SILVA, Emanuel Isaque Cordeiro da. **O Mundo Contemporâneo: Crescimento e Distribuição da População Mundial.** IFPE-BJ/CAP- UFPE/UFPE. 2019

VALIM, Ana. **Migrações: da perda da terra à exclusão social.** Espaço e debate. São Paulo: Atual, 1996.

TODARO, M. **Introdução à economia.** São Paulo: editora Best Seller, 1999 TUAN, Yi- Fu – **um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente.** Londrina Eduel, 2012.

APÊNDICES**QUESTIONÁRIO DE LEVANTAMENTO DE DADOS PARA ANÁLISES DE DADOS
PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****Qual motivo levou a sair de sua cidade natal?**

() falta de oportunidade no trabalho () Sonho () Ir morar com familiares

Estado Civil quando viajou:

() Solteiro () casado

Estado Civil ao retornar:

() Solteiro () casado

Quanto tempo esteve fora de sua cidade: _____

Trabalhava no que gostava: () Sim () Não

Qual média de salário recebia:

() 1 salário Mínimo () 1,5 salário Mínimo () 2 salários Mínimos

Outros R\$ _____

Morava alugado?

() Sim () não

Dividia aluguel?

() Sim () Não

Tinha lazer de quanto em quanto tempo?

() Toda semana () 15 em 15 dias () um vez a cada mês () não tinha

Em que momento decidiu voltar?

Conseguiu trabalho:

() Empreendo () Faço bico () Trabalho formal () Ainda procurando

Mora: () Na casa dos pais () Casa própria


Qual sua maior realização no tempo em que trabalhou fora?

Muito Obrigada!

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu FRANCISCO GOMES DE LIMA Que possuo 48 anos de idade, residente PODIOSA, autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à nome.

23 de 09 de 2021.



Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Maria Emannelle Nunes de Oliveira que possuo 25 anos de idade, residente BARRA DO RIO, autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à nome.

20 de Setembro de 2021.

Maria Emannelle Nunes de Oliveira
Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu GLEISON ALVES DE LIMA Que possuo 26 anos de idade, residente SÍTIO POACROSA, autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à nome.

23 de Setembro de 2021.

Gleison Alves de Lima
Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Jeremias Bernardino da Souta que possuo 52 anos de idade, residente BA NIO CAS, autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III – Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à nome.

20 de Setembro de 2021.

Jeremias Bernardino da Souta
Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu Jose Roberto Cavalcante Que possuo
67 anos de idade, residente pedreira,
 autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de
 Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena
 em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III –
 Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que
 autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos
 conexos à nome.

21 de Setembro de 2021.

Jose Roberto Cavalcante
 Assinatura do (a) declarante

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu maria gonu casta lima. Que possuo
48 anos de idade, residente macaonduca,
 autorizo o uso do meu nome, para que seja utilizado no Trabalho de Conclusão de
 Curso da discente Maria do Carmo Silva acadêmica do Curso de Licenciatura Plena
 em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – (UEPB) Campus III –
 Guarabira sob Matrícula 161430252. Por esta ser minha vontade, declaro que
 autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos
 conexos à nome.

22 de 09 de 2021.

maria gonu casta lima.
 Assinatura do (a) declarante